
MATERIAL RIOEDUCA: ANALISANDO AS ATIVIDADES DE ORALIDADE EM LÍNGUA INGLESA NO 1.º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Vanderlei Quispe Choquecallata, Adriana Araujo Kramer**,
José Ricardo Dordron de Pinho****

RESUMO

A prática da oralidade é importante no ensino de língua inglesa (LI), em especial nos anos iniciais (AI) do ensino fundamental. Este artigo analisa as atividades que estimulam a compreensão e a produção oral no material Rioeduca de LI do 1.º ano, edição de 2024. Levantamos as tipologias de atividades orais no material do aluno, analisando-as conforme o material do professor e o Currículo Carioca de LI, documentos norteadores para o ensino de LI nos AI do Rio de Janeiro. Esta pesquisa tem caráter documental, bibliográfico e interpretativo. Concluímos que o material Rioeduca apresenta uma oralidade fragmentada, com a maior parte das atividades sendo: apresentação de vocábulos e pequenos diálogos. Elaborado pela prefeitura do Rio de Janeiro, no livro aparecem personagens e locais com os quais os estudantes se identificam, o que pressupõe uma relação mais afetiva dos alunos com o material.

Palavras-chave: análise de material didático; oralidade; ensino de língua inglesa.

* Mestrando no Programa de Mestrado Profissional em Práticas de Educação Básica (MPPEB) pelo Colégio Pedro II. Professor de língua inglesa no município do Rio de Janeiro. ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-5929-7214>. Correio eletrônico: vanderlei.qc@gmail.com.

** Mestranda no Programa de Mestrado Profissional em Práticas de Educação Básica (MPPEB) pelo Colégio Pedro II. Professora de língua inglesa no município do Rio de Janeiro. ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-8860-7522>. Correio eletrônico: adrianakramer@gmail.com.

*** Doutor em Letras Neolatinas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Professor do Programa de Mestrado Profissional em Práticas de Educação Básica (MPPEB) do Colégio Pedro II. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2972-4726>. Correio eletrônico: ricardodordron@gmail.com.

**MATERIAL RIOEDUCA: AN ANALYSIS OF THE ORAL ACTIVITIES IN THE
RIOEDUCA ENGLISH BOOK OF THE FIRST GRADE**

ABSTRACT

Speaking is important in ELT, especially in the first years of elementary school. This paper analyzes the activities that stimulate oral comprehension and production in the Rioeduca 1st-year EL material, 2024 edition. The oral skills activities in the student's textbook were analyzed according to the teacher's guide and Currículo Carioca, which are guidelines for elementary ELT in Rio de Janeiro. This is a documentary, bibliographical, and interpretative research. Finally, the results indicate that Material Rioeduca presents fragmented oral skills, with most activities being: vocabulary presentation and short dialogues. Developed by the Rio de Janeiro city hall, the textbook features characters and places with which students identify. This suggests a more emotional connection of the students with the textbook.

Keywords: *textbook analysis; oral skills; English language teaching.*

2

**MATERIAL RIOEDUCA: UN ANÁLISIS DE LAS ACTIVIDADES ORALES DEL LIBRO
DE INGLÉS RIOEDUCA DEL PRIMER AÑO DE PRIMARIA**

RESUMEN

Hablar es importante en la enseñanza de inglés, especialmente en los primeros años de primaria. Este artículo analiza las actividades de comprensión y producción oral en inglés del primer año del Material Rioeduca, edición 2024. Las actividades de destrezas orales en el libro del estudiante fueron analizadas según la guía del profesor y el Currículo Carioca, que son pautas para la enseñanza de inglés en la escuela primaria en Río de Janeiro. Esta es una investigación documental, bibliográfica e interpretativa. Los resultados indican que el material presenta destrezas orales fragmentadas, siendo la mayoría de las actividades: presentación de vocabulario y diálogos cortos. Desarrollado por la alcaldía de Río de Janeiro, el libro presenta personajes y lugares con los que los estudiantes se identifican. Eso sugiere una conexión emocional más fuerte de los estudiantes con el material.

Palabras clave: *análisis de libros de texto; oralidad; enseñanza de lengua inglesa.*

1 INTRODUÇÃO

Ao aprender um novo idioma como o inglês, dois aspectos de grande importância para a comunicação efetiva dizem respeito às habilidades orais: compreensão/escuta e produção/fala. É justamente essa prática da oralidade que, em geral, apresenta-se como um desafio no ensino de língua estrangeira na educação básica, tanto para os estudantes como para os professores, considerando o quantitativo excessivo de alunos em sala de aula e a carga horária de apenas dois tempos semanais (1h40), geralmente.

A fim de maximizar esse aprendizado, a prefeitura do Rio de Janeiro, que já oferecia a língua inglesa para os anos finais, passou a oferecer esse componente para os anos iniciais do ensino fundamental (EF) desde 2010, permitindo, desse modo, que as crianças tenham contato com o idioma desde cedo. Como suporte a essa medida, o livro didático da prefeitura, denominado material Rioeduca, também passou a receber o componente curricular de língua inglesa a partir de 2020. Vale ressaltar que, no período de 2010 a 2016, o material utilizado pela rede municipal era o *Zip from Zog*, elaborado pela *Learning Factory*. Já no período de 2017 a 2019, não houve nenhum material oficial de língua inglesa adotado pela rede.

Considerando esse contexto, o objetivo deste artigo é descrever e analisar as atividades que trabalham o aspecto da oralidade (tanto em compreensão/escuta quanto em produção/fala) no material Rioeduca, edição de 2024, produzido pela Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro (SME-RJ) para o ensino de língua inglesa no primeiro ano do ensino fundamental. Será feito um levantamento das tipologias de atividades focadas na oralidade dentro do material Rioeduca do aluno. Esses dados serão analisados de acordo com os pressupostos do material do professor e o Currículo Carioca de Língua Inglesa (CC) – o documento norteador que contém as diretrizes para o ensino de inglês na SME-RJ, do 1.º ao 9.º ano.

Este artigo é composto por quatro seções, além desta introdução. Na segunda seção, fazemos a revisão de literatura, apresentando pesquisas voltadas aos anos iniciais e a análises de materiais didáticos. Na terceira seção, descrevemos brevemente os procedimentos metodológicos da pesquisa. Na quarta seção, apresentamos a análise das atividades com foco nas habilidades orais presentes no material do aluno e no material do professor, referenciados no Currículo Carioca. Por fim, a última seção traz as considerações finais e possíveis encaminhamentos.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Ao realizar uma busca no portal de periódicos da CAPES, para o período de 2013 até 2024, encontramos apenas doze resultados com os descritores "livros AND inglês AND anos iniciais". No entanto, dentre elas, apenas as pesquisas de Ribeiro; da Cruz (2020) e Pardo (2019) se aproximam mais do nosso tema, por tratarem de materiais didáticos em língua inglesa nos anos iniciais do EF. No primeiro estudo, as autoras analisaram o livro de inglês *Super Stars 1*, utilizado na rede municipal de uma cidade paulista. As autoras indicaram que o livro tinha um viés estruturalista, muito focado na repetição, sem considerar situações comunicativas voltadas para a função social do inglês.

Pardo (2019), ao analisar o livro *Playing in English*, utilizado em uma escola municipal do estado de São Paulo, observou que o léxico era apresentado de forma descontextualizada, por meio de repetições, e muitas vezes com a tradução em português, sem permitir a construção de sentidos por outros meios além da palavra, tais como o imagético e o conhecimento de mundo. O autor conclui que é necessário planejar atividades pensando nos multiletramentos e no uso da língua portuguesa em sala para que os alunos possam “[...] manifestar suas opiniões de forma crítica e também ter seu conhecimento prévio de mundo legitimado durante as discussões e atividades propostas em sala de aula” (Pardo, 2019, p. 25).

Ao utilizarmos os descritores "livros AND inglês AND oralidade" para o mesmo período, encontramos onze resultados. Dentre eles, apenas um se aproxima do nosso tema. Silva; Martins (2021) analisam o livro do nono ano da coleção *Beyond Words*, no qual as atividades giram em torno de gêneros orais. O texto escrito, que serve de apoio, não é utilizado como um exercício de leitura em voz alta, mas sim como uma fonte de informações para a produção oral. Outro aspecto que as autoras destacam é a utilização das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação. Nessas atividades, os alunos devem postar vídeos na plataforma da escola (*blog, site*). No entanto, não há nenhum trabalho posterior, como discussão em sala, o que reduz o seu potencial significativo e deixa as produções soltas na internet sem propósito específico (Silva; Martins, 2021).

Ao utilizar os mesmos termos na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, não encontramos nenhum trabalho relevante para nossa pesquisa. Quando se fala em oralidade e atividades que estimulem tal habilidade, o foco é nos anos finais do EF e no ensino médio, tal

como demonstra a busca que resultou na pesquisa de Silva; Martins (2021). Assim, após essa breve busca a partir dos descritores mencionados, observamos que há poucos resultados abordando materiais didáticos de inglês nos anos iniciais do EF, e isso ainda se reduz quando buscamos o termo “oralidade”.

Nesse contexto, torna-se importante ampliar as pesquisas e reflexões sobre análise de materiais didáticos de língua inglesa nos anos iniciais, com foco em oralidade, pois entendemos o livro didático como uma ferramenta norteadora das práticas em sala de aula. Assim, a análise do contexto de sua implementação, dos temas e dos tipos de atividades que ele oferece é fundamental para refletir criticamente sobre o percurso das aulas, neste caso, o aspecto da oralidade. A partir de 2010, conforme o Decreto n.º 31187, de 6 de outubro de 2009, a língua inglesa passou a integrar o currículo dos anos iniciais em todas as escolas públicas municipais na cidade do Rio de Janeiro, com carga horária de dois tempos semanais (1h40), nas escolas regulares. Essa mudança veio em resposta à escolha do Rio de Janeiro como sede dos Jogos Olímpicos de 2016. A intenção seria que, ao chegar aos anos finais do EF, o aluno estivesse preparado para se comunicar em inglês.

Como as competências e os parâmetros para o ensino de língua inglesa são apresentados na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) somente a partir do sexto ano do EF, o documento norteador para os professores de inglês dos anos iniciais no Rio de Janeiro é o Currículo Carioca (componente específico de língua inglesa), cuja primeira versão foi publicada em 2012, posteriormente reelaborada em 2020 (versão atual). Esse documento se baseia em guias curriculares de língua inglesa de outros municípios, tais como São Paulo e Londrina, além de referenciais de teóricos sobre língua, ensino e letramentos, tais como Bakhtin (2003), Leffa (2014), Moita Lopes (2003), Cope e Kalantzis (2000), entre outros. Na última versão, também foi inserida a BNCC como documento orientador nas referências.

No Currículo Carioca (CC) de Língua Inglesa, são apresentadas as habilidades, os objetos de conhecimento e os objetos de aprendizagem, todos divididos por ano de escolaridade. O documento traz uma forte perspectiva bakhtiniana de gêneros ao postular que

um dos princípios que orientam nosso trabalho é a dimensão discursiva da linguagem, definindo-a como um fenômeno social, cultural e histórico e como uma forma de “fazer coisas”, sendo uma prática regulada por convenções de uso. Essas diferentes formas do agir discursivo, conhecidas como “gêneros”, representam um importante elemento fundador do Currículo Carioca (Rio de Janeiro, 2020, p. 2).

Compreendemos a oralidade como tendo duas dimensões: a de compreensão (escuta) e a de produção (fala). Tal aspecto é destacado no seguinte fragmento da BNCC (Brasil, 2017, p. 243):

o eixo Oralidade envolve as práticas de linguagem em situações de uso oral da língua inglesa, com foco na compreensão (ou escuta) e na produção oral (ou fala), articuladas pela negociação na construção de significados partilhados pelos interlocutores e/ou participantes envolvidos, com ou sem contato face a face.

A BNCC também aponta que, com o uso de recursos midiáticos que explorem diversas camadas de linguagem “[...] para além do verbal (tais como o visual, o sonoro, o gestual e o tátil), os estudantes terão oportunidades de vivência e reflexão sobre os usos orais/oralizados da língua inglesa” (Brasil, 2017, p. 243). Nesse sentido, vale adaptar essa abordagem multimidiática ao universo lúdico de brincadeiras, canções, vídeos infantis, desenhos, contação de história, confecção de materiais pedagógicos que estimulem diversas linguagens, entre outros.

Um obstáculo no ensino de língua inglesa nos anos iniciais da rede pública é a falta de material didático oficial. Nesse contexto, há o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), que consiste na distribuição gratuita de livros e materiais didáticos a escolas públicas que se inscrevem nesse programa. Tal iniciativa existe desde 1937, com outra denominação, e se instaurou como PNLD a partir de 1985 (Lamberts; Sarmiento, 2023). O PNLD atende estudantes de todas as redes públicas (federal, estadual, municipal, caso a escola se inscreva no programa), desde a educação infantil até o ensino médio. No entanto, tratando-se de língua estrangeira, neste caso a língua inglesa, não há material disponível para os anos iniciais, pois o programa só atende essa disciplina a partir do sexto ano do EF.

Para suprir essa lacuna, surge o material didático Rioeduca, denominado “apostila” pelos professores da rede municipal do Rio de Janeiro, que é elaborado por docentes da própria rede. Ele possui personagens com nomes brasileiros, se aproximando da realidade dos alunos, no sentido de valorização das culturas locais, ao mostrar fotos de lugares conhecidos da cidade do Rio de Janeiro. Essa apostila vem sendo adotada como material de inglês em toda a rede municipal desde o ano de 2020 e vem passando por alterações a cada ano.

Sendo dois autores¹ deste artigo professores regentes de língua inglesa nos anos iniciais, na rede municipal do Rio de Janeiro, será feita uma análise como usuários desse material. Isso permitirá avaliá-lo partindo não só de reflexões teóricas e descritivas, mas também práticas, no que se referem a atividades que funcionam ou não em sala de aula.

2.1 A BNCC e a língua inglesa nos anos iniciais

Um estudo relevante para nossa pesquisa é proposto por Lima, Borghi e Souza Neto (2019). Os autores analisam a BNCC e observam que ela não faz nenhuma referência ao ensino de língua inglesa para os anos iniciais do EF nem à educação infantil. Os autores constatarem que houve um aumento da oferta de aulas de inglês para crianças nesses segmentos educacionais, tanto em nível privado quanto público, mas como o ensino ainda é facultativo, ou seja, não está previsto em lei, traz uma série de implicações para a qualidade desse ensino. As dificuldades descritas pelos autores dizem respeito a: falta de treinamento dos docentes nos cursos de formação em nível de graduação/licenciatura; falta de parâmetros oficiais para guiar o trabalho do professor nesses segmentos. Como conclusão, eles indicam que é necessário haver mais espaços para a discussão das questões tratadas no artigo, além de investir na formação dos professores, de forma contínua, colaborativa e participativa, e, desse modo, os professores devem assumir o compromisso de sua própria formação (Lima; Borghi; Souza Neto, 2019).

Também relevante a esta pesquisa é o trabalho de Freitas (2022), no qual a autora analisa o CC comparando-o com os seguintes componentes da BNCC: Língua Inglesa (anos finais) e Língua Portuguesa (anos iniciais). Os documentos orientam o ensino por meio de gêneros discursivos. Quanto à oralidade, habilidade que mais nos interessa em nossa pesquisa, podemos perceber que tanto a BNCC quanto o CC trabalham com gêneros orais e, quanto a seus meios de circulação, mencionam os aspectos “negociação de sentido” e “variação linguística”. Freitas (2022) destaca que esses referenciais curriculares sugerem uma reflexão sociolinguística da língua. Além disso, o CC destaca essa reflexão em conexão com a compreensão de textos orais, escritos e multimodais.

Vemos o aspecto descrito anteriormente em nossa prática pedagógica quando, ao final do primeiro ano, com diversos estudantes já alfabetizados e outros ainda no processo, eles

¹ Em 2024, o primeiro autor deste artigo atuou como elaborador do material Rioeduca e, por essa razão, a análise da apostila do aluno foi feita pela segunda autora, a fim de não resultar em uma análise enviesada.

passam a tentar ler algumas palavras em inglês (seja no quadro ou no próprio material do aluno). Nesse momento, é importante o professor de língua inglesa acentuar que o som das letras e, portanto, dos vocábulos, é diferente do português, mudando, desse modo, sua leitura.

Embora Freitas (2022, p. 28) faça análise do Currículo Carioca para todas as etapas dos anos iniciais, vamos destacar as observações que dizem respeito ao primeiro ano apenas, por ser objeto desta pesquisa.

É possível perceber que, apesar de o documento sugerir uma perspectiva discursivo-interacional de ensino, baseada em práticas de multiletramentos e pautada no estudo de gêneros, os objetos de aprendizagem – que são as propostas do conteúdo que, de fato, deve ser desenvolvido pelos docentes em sala de aula – adotam uma orientação de ensino estrutural, focada em léxico e estratégias de ensino descontextualizadas. Isso rompe com o que se espera de uma abordagem baseada em gêneros discursivos e reforça a visão segmentada de língua/linguagem com a qual, há anos, busca-se romper (Fernandes, 2016; Tilio, 2015).

De fato, como veremos mais adiante, na análise do material Rioeduca, percebemos o vocabulário do universo infantil como objeto de aprendizagem, ou seja, o material Rioeduca, no primeiro ano, trabalha com os seguintes grupos lexicais: objetos escolares, brinquedos, nomes de cores, animais, brincadeiras, partes do corpo, lugares da escola, membros da família etc. Esse foco acaba deixando pouco espaço para a prática com gêneros discursivos.

8

2.2 Adequabilidade e processo de avaliação

A partir do parâmetro *adequabilidade*, segundo McDonough; Shaw (2003 *apud* Vilaça, 2010), é possível reconhecer se o material está de acordo (em maior ou menor grau) com os objetivos de ensino e as necessidades da situação-alvo. Vale ressaltar que, segundo Vilaça (2010), não há material que seja considerado totalmente adequado ou que sirva perfeitamente ao contexto de ensino, uma vez que há inúmeros fatores envolvidos que impossibilitam essa adequação total.

Nesse contexto, Vilaça (2010) salienta a importância de analisar e avaliar materiais didáticos em língua inglesa, pois desde 2011 o PNLB engloba materiais didáticos em língua estrangeira. Assim, o autor destaca quatro estágios estabelecidos por Cunningsworth (1995) no processo de avaliação de livros didáticos: análise, interpretação, avaliação e seleção.

2.3 Análise, interpretação, avaliação e seleção

De acordo com Cunningsworth (1995), a *análise* busca compreender o material dentro das suas próprias características, objetivos, metodologias e organização. A análise pressupõe uma etapa descritiva, sem juízo de valor, na qual o foco é no material, sem considerar a sua aplicabilidade a partir de fatores externos. Já a *interpretação* é influenciada pelo julgamento profissional e pela experiência do avaliador na área que o material aborda.

A *avaliação* contém juízo de valor baseado nos critérios e nas características observados pelos avaliadores. Algumas delas são “as expectativas de alunos e professores, as preferências metodológicas, as necessidades percebidas dos alunos, as exigências do currículo escolar e as preferências pessoais” (Cunningsworth, 1995, p. 9, tradução nossa).

A *seleção* é a quarta etapa do processo avaliativo de material didático. Nela, as características identificadas nas etapas anteriores são alinhadas com o contexto de uma situação específica de ensino-aprendizagem. Cunningsworth (1995, p. 9, tradução nossa) salienta que

não se deve esperar uma adequação perfeita do material, uma vez que os livros didáticos são produzidos para grandes mercados e não podem atender completamente às demandas de cada contexto educacional. No entanto, selecionar trechos do material, adaptá-lo e complementá-lo quando necessário ajudarão a superar essas lacunas.

Na *seleção* do livro, Cunningsworth (1995) destaca três fatores importantes antes de adotar uma coleção completa de material didático: (1) testar uma amostra do material, (2) buscar a opinião de professores dentro e fora da sua instituição, (3) a perspectiva dos alunos sobre o material. Como o material Rioeduca é produzido por professores da própria rede municipal, em vez de ser elaborado por uma editora ou profissionais de fora desse contexto, esses fatores se ajustam continuamente de acordo com as novas edições do material, que ocorrem anualmente. É importante destacar que o material é o único ofertado pela prefeitura aos professores, sendo indicado o uso em sua totalidade.

Ainda de acordo com esse autor, é importante elaborarmos e selecionarmos critérios de avaliação de uma forma quantitativamente administrável, para que não haja um número excessivo de informações na geração de dados. Uma vez adotado o livro didático, Vilaça (2010) lista cinco formas de adaptação comuns entre pesquisadores de adequação de material didático: (1) adição - inclusão de tarefas/material; (2) apagamento - omissão de tarefas/material; (3) reelaboração - modificação parcial das tarefas; (4) simplificação - sintetização dos objetivos/

procedimentos de uma atividade; e (5) reordenamento - mudança na ordem das atividades, sem omiti-las.

Dentre esses movimentos, a adição é apontada por Brown (2001 *apud* Vilaça, 2010) e Salas (2004 *apud* Vilaça, 2010) como um procedimento que atribui ao professor um papel de desenvolvedor de materiais didáticos, ainda que em uma escala menor. É essa tarefa que muitos professores de língua inglesa dos anos iniciais da rede pública acabam desempenhando, uma vez que não há uma variedade de materiais para esse segmento, e tampouco ele é contemplado pelo PNLD.

3 METODOLOGIA

O objetivo desta pesquisa é analisar como o material didático Rioeduca de língua inglesa nos anos iniciais aborda a oralidade. Optamos por analisar o material do primeiro ano por dois critérios: (1) delimitar um recorte e ter dados mais administráveis para análise; (2) considerar esse o primeiro contato dos alunos com o ensino formal de língua inglesa; (3) focar em um grupo de estudantes que ainda não está alfabetizado, e por isso o trabalho é totalmente voltado para a oralidade.

Esta pesquisa tem caráter documental, bibliográfico e interpretativo. O primeiro passo será descrever a abordagem que o material do professor e as orientações do Currículo Carioca (CC) dão à oralidade. Em seguida, vamos analisar a tipologia das atividades focadas na oralidade (compreensão e expressão), compartilhando nossas experiências como usuários do material.

4 ANÁLISE DOS MATERIAIS RIOEDUCA

4.1 O Currículo Carioca

Logo no início do documento, percebemos que ele possui sua base na perspectiva bakhtiniana de gêneros discursivos, como mencionado anteriormente. O Currículo Carioca (Rio de Janeiro, 2020) destaca quatro conhecimentos necessários à interação comunicativa: conhecimento de mundo (construído ao longo da vida); conhecimento de múltiplos recursos semióticos (as múltiplas camadas de linguagem na comunicação, tais como visual, sonora,

gestual, linguística); conhecimento de organização textual (sobre os gêneros discursivos); e, por fim, o conhecimento linguístico (fonética, morfologia, sintaxe, entre outros). Além disso, o CC traz noções de competências interculturais e linguístico-discursivas no processo de ensino-aprendizagem.

O documento destaca o caráter formativo que o ensino de língua estrangeira tem na escola pública. Não se trata de ensinar a língua pela língua, mas de formar cidadãos conscientes por meio desse conhecimento de língua e sociedade (Rio de Janeiro, 2020, p. 5).

Assim, estas Orientações Curriculares têm, dentre outros propósitos, a educação linguística dos/as aluno/as, para que, ao desenvolverem competência comunicativa, possam atuar no mundo plural em que estão inseridos, reconhecendo a diversidade, reagindo respeitosamente em relação a elas e promovendo um mundo sustentável.

O Currículo Carioca traz quatro seções importantes para cada ano escolar:

- a) habilidades (ações generalizadas do cotidiano, sempre introduzidas por verbo no infinitivo, tais como: expressar, nomear, reconhecer, identificar etc.);
- b) objetos de aprendizagem (parte mais concreta, pois traz léxico e estruturas que permitem o desenvolvimento das habilidades);
- c) sugestões de atividades (apresenta, de forma muito sucinta, alguns gêneros e práticas para desenvolver as habilidades);
- d) notas (traz algumas observações sobre práticas pedagógicas aliadas aos termos empregados ao longo do CC).

Vale ressaltar que, dentro do CC, há propostas do primeiro ao nono ano utilizando essas divisões. A seção “Objetos do conhecimento”, que não é explicitamente descrita, traz noções abstratas de capacidades cognitivas de linguagem, tais como: estratégias de produção oral e de compreensão auditiva, linguagem de sala de aula e do convívio social, léxico e estruturas.

A seção intitulada “Sugestões de atividades” no CC, que se restringe a um breve texto de, em média, três linhas, é mais explorada no material do professor (MP) sob o nome de “Sugestões metodológicas”. Como o MP é um material reelaborado anualmente, entendemos que as sugestões variam conforme as atividades que compõem o material do aluno.

4.2 O material do professor (MP) – 1.º ano

O MP tem o limite de 15 páginas e é elaborado para ampliar o uso do material do aluno (MA) em vez de detalhar o passo-a-passo do seu uso. Para isso, conta com alguns QR *codes* e sugestões de atividades que complementam o MA. O MP do primeiro ano propõe atividades diversas com múltiplos recursos (vídeos, músicas, *flashcards*, desenhos e murais). Em diversos momentos, o material orienta que os murais sejam feitos pelos alunos para que eles possam se enxergar nos trabalhos, criando uma sala de aula que tenha a identidade deles. As propostas de interação também visam incluir o máximo de brincadeiras, tais como esconder objetos ou adivinhar as palavras partindo de recursos gestuais, sonoros e visuais, assim como traz repetições de palavras ou frases musicalizadas para fixação de vocabulário de forma lúdica.

O professor é tido como mediador desses recursos e interações e, quando não conta com recursos de multimídia audiovisual, se torna o único modelo de falante em língua inglesa para os alunos. Não há uma estrutura fixa de apresentação dos temas, como pré-, durante ou pós-atividade. Embora o primeiro ano trabalhe principalmente com base no eixo oralidade, no material do aluno há algumas atividades escritas bem simples, sempre guiadas oralmente pelo professor, assim como outras que fazem com que o estudante reconheça a escrita de algumas palavras simples e tenha contato com alguns gêneros. No entanto, como o foco deste trabalho é a oralidade (compreensão e produção), não analisaremos as tarefas que se concentrem em leitura ou escrita. Elaboramos o Quadro 1 para categorizar as sugestões de atividade propostas.

12

Quadro 1 - Sugestões que envolvem oralidade em inglês no material do professor

Tipologia	Sugestão de atividade	Habilidades: Compreensão/ Expressão (escuta/fala)	Páginas no material do professor
1	Escutar e repetir oralmente as palavras apresentadas pelo professor	Compreensão e expressão	10, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 20, 22 (9 atividades)
2	Escutar músicas ou vídeos musicais para cantar	Compreensão e expressão	7, 8, 9, 10, 11, 13, 17 (7 atividades)
3	Responder fisicamente (ou em desenho) a um comando oral	Compreensão	8, 9, 11, 12 (flashcards); 13, 16, 22 (desenhos) (7 atividades)
4	Brincadeiras (<i>hot potato</i> , telefone sem fio, mímica, esconder objetos etc.)	Compreensão e expressão	7, 11, 12, 21 (4 atividades)
5	Vídeos, filmes ou conversa em língua materna para contextualização do tema	Compreensão e expressão (em língua materna)	15, 16, 17 (3 atividades)

Fonte: elaborado pelos autores.

Como podemos ver, repetição é a atividade mais frequente (conforme tipologia 1). Em seguida, a tipologia 2, que trata de vídeos e músicas, também é apontada como uma sugestão que estimula a oralidade, mas, na ausência de aparelho de som ou TV/mídia, o MP também propõe alternativas que podem ser feitas sem tais recursos.

Destacamos aqui as tipologias 3 e 4, pois são as que não necessitam de recursos tecnológicos e que muitas vezes são as práticas adotadas por professores em sala de aula para poder trabalhar a oralidade de forma lúdica. Também destacamos o aspecto positivo da tipologia 5, pois, como aponta Pardo (2019), é importante trazer as vivências e utilizar a língua materna dos alunos para que, em um momento posterior, seja trabalhado o vocabulário em língua inglesa.

4.3 O material do aluno (MA) – 1.º ano

O material Rioeduca do aluno é elaborado anualmente desde a edição de 2024, sendo elaborado de forma inédita em média 50% a cada edição, e os 50% restantes são readaptados das edições anteriores (com mudanças na frase, nova escolha de imagens, enunciados de exercícios) sem alterar significativamente o conteúdo. O material Rioeduca é distribuído de forma gratuita aos estudantes no início do ano letivo. O livro que iremos analisar nesta seção se refere ao Rioeduca de língua inglesa do primeiro ano do EF, edição de 2024. O componente de inglês contém 42 páginas, inseridas no final do Material do Aluno (componentes integrados, ou seja, contendo outras disciplinas), totalizando 368 páginas de livro didático.

Como dois dos autores deste artigo são professores de inglês da SME-RJ, por nossa experiência, entendemos que esse quantitativo anual de 42 páginas para a nossa disciplina é insuficiente para a fixação de todo o conteúdo proposto, o qual, a nosso ver, poderia ser explorado de forma mais diversificada em termos de atividades. Em relação aos anos anteriores, percebemos que houve uma mudança no material, com uso de imagens menores (o que faz com que sejam menos nítidas para visualizar), redução de quadros e dos espaços para desenho pelas crianças, tudo isso no sentido de “otimizar” o design gráfico e reduzir páginas, como supomos.

É importante observar que, principalmente no início do ano letivo, como os estudantes do primeiro ano ainda não estão alfabetizados, o professor de língua inglesa precisa ler e guiar *todas as atividades* do material Rioeduca. Não existe qualquer autonomia dos estudantes nesse sentido. Portanto, podemos dizer que a oralidade é praticada 100% do tempo, seja em língua

materna, com as orientações e conversas que o material suscita, seja em língua inglesa, apresentando o conteúdo e as propostas.

Especificamente quanto às atividades que exploram a prática da oralidade em língua inglesa, tema desta pesquisa, podemos perceber cinco tipos diferentes de atividades, divididas em categorias, conforme elencadas no Quadro 2, a seguir, por ordem de frequência em que aparecem.

Quadro 2 - Atividades que envolvem oralidade em inglês no material do aluno

Tipologia	Sugestão de atividade	Habilidades: Compreensão/ Expressão (escuta/fala)	Páginas no material do aluno
1	Escutar e repetir vocabulário do universo infantil	Compreensão e expressão	327, 328, 330, 332, 335, 338, 345, 347, 349, 351, 358, 359, 361, 362, 365, 366, 367 (18 atividades)
2	Pequenos diálogos fragmentados	Compreensão e expressão	326, 329, 331, 333, 335, 338, 339, 345, 349, 353, 356, 366, 367 (13 atividades)
3	Escutar músicas ou diálogos e identificar alguma informação	Compreensão auditiva seletiva	331, 332, 333, 335, 336, 340, 357, 359, 360 (9 atividades)
4	Roda de conversa, contação de histórias (EN/PT)	Compreensão/expressão em língua materna, com alguns vocábulos da língua inglesa	337, 341, 343, 345, 347, 349, 350, 354 (8 atividades)
5	Escutar para realizar alguma atividade escrita	Compreensão auditiva dedutiva	327, 328, 339, 340, 344, 348, 352 (7 atividades)

Fonte: elaborado pelos autores.

Como vemos, é uma tipologia bem diversa, que busca explorar diferentes habilidades comunicativas. A maior parte da prática de oralidade no material Rioeduca do aluno é composta por atividades da tipologia 1, na qual há escuta e repetição de vocábulos do universo infantil (18 atividades). Algumas vezes há um QR *code* com a gravação das palavras ou então o próprio professor é quem fala e o aluno repete. Nesse sentido, os autores deste artigo que fazem uso do material Rioeduca sentem a necessidade de oferecer uma motivação maior para o estudante e, portanto, optamos por utilizar figuras maiores (*flashcards*) coladas no quadro para nos auxiliar nesse processo de ensino que envolve a camada sonora, visual, e até gestual. Outro grande desafio é fazer com que a criança se sinta motivada a falar as palavras junto com a turma.

Em seguida, podemos ver que a segunda maior frequência de atividades (13) diz respeito à prática do gênero oral conversa informal, com pequenos diálogos fragmentados contendo o vocabulário trabalhado anteriormente na unidade. Nessa prática, os estudantes não têm o áudio gravado para escutarem, sendo o professor quem fala para que o estudante repita. No entanto,

como professores, achamos bastante difícil realizá-la devido às turmas numerosas e à baixa carga horária semanal de aulas de inglês. Sugerimos, portanto, a divisão da turma em grupos, em que cada um faz o papel de um dos personagens, em ciclos. Eventualmente pode-se escolher algumas duplas para encenarem os diálogos.

Como exemplo da tipologia 2, trazemos a proposta da imagem a seguir, retirada da página 353, em que percebemos a dificuldade dos estudantes em formar a estrutura completa da pergunta “How many giraffes can you see?”. A maior parte deles consegue falar espontaneamente até a parte “how many giraffes?”. No entanto, percebemos que a proposta comunicativa foi atingida no sentido de as crianças compreenderem que o diálogo se refere à quantidade de girafas.

Figura 1 - Atividade de diálogo sobre quantidade de animais, proposta no material do aluno.



Fonte: Material Rioeduca do Aluno.

Quanto às atividades relativas exclusivamente à compreensão auditiva, sem a prática de expressão, é importante distingui-las, conforme aponta Pinho (2025):

as atividades de compreensão auditiva costumam ser divididas em quatro tipos: as de compreensão extensiva (são aquelas em que se espera a identificação do assunto do texto), as de compreensão seletiva (o que se busca é a identificação de informações específicas contidas no texto), as de compreensão intensiva (têm como objetivo identificar algo exatamente tal como dito no texto, como inflexões específicas, formas de pronunciar um determinado som, uma sentença etc.) e as de compreensão dedutiva (esperam que os estudantes cheguem a uma conclusão a partir do que ouviram).

Como vemos, a compreensão auditiva seletiva (tipologia 3) está presente com bastante frequência no material Rioeduca (nove atividades), em que a criança precisa escutar diálogos, frases ou canções a fim de identificar alguma informação. Na maior parte das vezes, é solicitado que a criança circule uma das opções. Também observamos que é muito importante realizar a

tipologia 1, que introduz o vocabulário no repertório do aluno, várias vezes, a fim de que os estudantes sejam capazes de reconhecer as palavras que foram apresentadas. A seguir, apresentamos um exemplo de atividade desta tipologia 3.

Figura 2 - Atividade para circular os objetos mencionados na canção.



Fonte: Material Rioeduca do Aluno.

Em seguida, vêm as propostas de roda de conversa/debate e contação de histórias (oito atividades), classificadas como tipologia 4. Nessas atividades, percebemos momentos importantes a serem destacados pelo professor no sentido de trazer a vivência das crianças ao tema da aula em assuntos como higiene pessoal, o uso de celulares/telas, ou conscientizar a respeito de questões mais amplas e que são necessárias de serem pensadas e debatidas, como preservação do planeta e dos animais em extinção, inclusão de pessoas com necessidades especiais etc. Nesses momentos, é importante promover a escuta dos estudantes e mediar as falas, esclarecendo qualquer questão, já que são crianças pequenas e podem surgir muitas dúvidas e questionamentos.

A tipologia 5, que abrange sete atividades no total, é de compreensão auditiva dedutiva, com o objetivo de realizar alguma atividade escrita que precise da interpretação do estudante, como desenhar algo, colorir um desenho, completar lacunas, enumerar itens, após ter ouvido o professor ou um áudio gravado.

Por fim, podemos mencionar um grande desafio que percebemos em nossa prática: fazer com que os estudantes entendam que as atividades orais são também tarefas que fazem parte do aprendizado. As crianças têm a tendência de achar que apenas nos exercícios escritos é que

estão realizando um “trabalho”. É como se as atividades de fala e escuta não fossem uma tarefa de aula, pois não recebem a devida importância (muitas vezes, infelizmente, nem por parte de alguns docentes). Portanto, é fundamental que o professor as inclua como parte de sua rotina nas aulas, explicando cada etapa para os estudantes, por exemplo: “agora vamos fazer uma atividade de ouvir, de *perceber* o que estão falando – *Let’s listen!*”.

Agindo desse modo, aos poucos, podemos observar, por nossa experiência, como a atitude dos estudantes vai se modificando, fazendo silêncio para ouvir melhor, às vezes um colega ajudando o outro que tem maior dificuldade em perceber as diferenças nas falas e nas pronúncias etc. Mas o principal que notamos: o processo vai se tornando mais agradável, diversificado e dinâmico para os alunos, além de propiciar o desenvolvimento de habilidades essenciais para a aprendizagem de uma língua estrangeira.

5 CONCLUSÃO

A partir dessas reflexões, como podemos perceber, são muitos os desafios enfrentados pelo professor para incluir e desenvolver atividades de oralidade em sua prática pedagógica, tão necessárias para o aprendizado de uma língua estrangeira, em especial para os alunos dos anos iniciais, que ainda estão no processo de alfabetização e letramento.

Algo que nos chamou a atenção nesta análise foi o fato de as tipologias propostas no material do professor estarem em consonância com as atividades contidas no material do aluno, sendo o primeiro uma complementação e servindo de suporte para o segundo. Além disso, como vimos, o Currículo Carioca pauta a elaboração tanto do material do aluno quanto do material do professor.

No entanto, também é importante trazer nossa crítica ao fato de o material Rioeduca trabalhar a oralidade de forma fragmentada em vez de proporcionar gêneros que sejam integralmente comunicativos. A apresentação de vocábulos do universo infantil, diálogos básicos e fragmentados muitas vezes demanda o uso de caixa de som, acesso à internet e até TV, recursos que muitas vezes estão indisponíveis nas escolas da rede municipal. Além disso, é um material que demanda muito do professor, já que este precisa explicar detalhadamente cada atividade proposta, pois os enunciados estão todos escritos em inglês. Ademais, com a quantidade limitada de páginas, o professor frequentemente precisa complementá-lo com outros materiais, o que torna o percurso da oralidade ainda mais desafiador.

Algo que vemos como positivo no material Rioeduca é o fato de permitir que o aluno se identifique com o contexto, os personagens, os locais e com as figuras ilustradas ali, tornando-o mais atraente e gerando um sentimento maior de pertencimento. Apesar de a língua escrita e oral ser diferente do português, o apelo visual do material é atrativo para os alunos.

A nosso ver, é de suma importância que haja mais pesquisas que abordem a oralidade no ensino de língua inglesa nos anos iniciais, tanto nas práticas em sala de aula como nos materiais didáticos de forma mais abrangente, dada a carência de estudos nessa área, como vimos.

Por fim, consideramos necessária a regulamentação do ensino de inglês para crianças em nível nacional, pois atualmente ela fica a cargo das secretarias municipais de Educação, o que gera incerteza quanto ao currículo, dificultando a elaboração de materiais didáticos padronizados e também sua inclusão no programa PNLD.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 21 set. 2024.

BRASIL. **Programa Nacional do Livro Didático**. Disponível em: <https://www.gov.br/fnde/pt-br/acao-a-informacao/acoes-e-programas/programas-programas-do-livro/pnld/historico>. Acesso em: 11 out. 2023.

CUNNINGSWORTH, A. **Choosing your coursebook**. Oxford: Macmillan Heinemann, 1995.

FREITAS, N. A. P. de. **O ensino de língua inglesa para crianças (LIC) na SME-RJ: reflexões sobre orientações curriculares locais e nacionais**. Monografia (Licenciatura em Letras) - Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

LAMBERTS, D.; SARMENTO, S. O Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) de Língua Inglesa: Análise das mudanças. **Caderno Seminal**, Rio de Janeiro, n. 44, p. 350-399, 2023. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/262149>. Acesso em: 8 out. 2024.

LIMA, A. P.; BORGHI, R. F.; SOUZA NETO, S. Base Nacional Comum Curricular e a lacuna no ensino de inglês para crianças no Brasil. **Cadernos de Pesquisa PPPGI**, Maranhão, v. 26, n. 1, jan./mar. 2019.

PARDO, F. O ensino de inglês nos anos iniciais da escola pública: por quê? para quê? para quem? **Percursos Linguísticos**, Vitória, ES, v. 9, n. 23, 2019.

PINHO, J. R. D. de. Trabalhando compreensão auditiva em aulas de espanhol na educação básica – reflexões sobre material didático. *In: JORNADA DE ESTUDOS HISPÂNICOS - “EDUCAÇÃO HUMANISTA E ENSINO DE ESPANHOL: BUSCANDO CAMINHOS”*, 7., 2025. **Anais** [...]. v. 7, n. 1, 2025. Disponível em: <https://portalespiral.cp2.g12.br/index.php/anais/article/view/4459>. Acesso em: 9 jan. 2025.

RIBEIRO, A; DA CRUZ, J. Livro didático para o ensino de língua inglesa no ensino fundamental I: reflexões sobre contribuições didáticas para a formação cidadã. **Cadernos de Educação Básica**, v. 2, n. 5, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/344081147_LIVRO_DIDATICO_PARA_O_ENSINO_DE_LINGUA_INGLESA_NO_ENSINO_FUNDAMENTAL_I_REFLEXOES SOBRE_CONTRIBUICOES_DIDATICAS_PARA_A_FORMACAO_CIDADA. Acesso em: 9 jan. 2025.

RIO DE JANEIRO. Secretaria Municipal de Educação. **Currículo Carioca de Língua Inglesa**: orientações revisitadas. Rio de Janeiro, 2020.

RIO DE JANEIRO. Secretaria Municipal de Educação. **Material Rioeduca 2024**. Rio de Janeiro, 2024.

SILVA, L.; MARTINS, S. Uma análise das atividades de produção oral no livro didático de língua inglesa *Beyond Words*. **Miguilim, Revista Eletrônica do Netlli**, v. 10, n. 4, p. 1668-1692, nov./dez. 2021.

VILAÇA, M. Materiais didáticos de língua estrangeira: aspectos de análise, avaliação e adaptação. **Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades**, v. 8, n. 32, p. 67-78, 2010. Disponível em: <https://publicacoes.unigranrio.edu.br/reihm/article/view/1058>. Acesso em: 28 set. 2024.

Recebido em: 5 maio 2025.

Aceito em: 29 set. 2025.